

# DIAGNÓSTICO DA SOBREVIVÊNCIA E DISPONIBILIDADE DOS PERIÓDICOS CIENTÍFICOS DE ACESSO ABERTO

DIAGNOSIS OF THE SURVIVAL AND AVAILABILITY OF OPEN ACCESS SCIENTIFIC JOURNALS  
DIAGNÓSTICO DE SUPERVIVENCIA Y DISPONIBILIDAD DE REVISTAS CIENTÍFICAS DE ACCESO ABIERTO



Edna da Silva Angelo  
Doutora em Gestão e Organização do Conhecimento, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.  
Especialista em Governança de Proteção de Dados. Autoridade Nacional de Proteção de Dados (ANPD), Brasília, Distrito Federal, Brasil.  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2724955848652904>

## Resumo

**Introdução:** Com o desenvolvimento tecnológico, o processo de criação de um periódico se tornou simples; no entanto, assim como surgem com frequência, eles podem desaparecer, sem deixar registros. **Objetivo:** Realizar um estudo exploratório da taxa de inativos e disponibilidade dos periódicos científicos brasileiros de acesso aberto. **Metodologia:** Para a coleta de dados realizou-se um censo utilizando quatro fontes de informação: ROAD; DOAJ; Latindex e portais de periódicos listados pela Rede Cariniana. Também foram extraídos dados dos websites dos periódicos. Para o instrumento de coleta de dados, foi utilizada uma ficha documental por meio de uma planilha no Microsoft Excel® com informações relativas ao ano do primeiro e do último volume disponível na internet. **Resultado:** Foi localizado um total de 3.558 títulos, sendo 2.247 ativos (63%), 912 inativos (26%) e 399 indisponíveis (11%). Observa-se um crescimento exponencial quanto ao ano de criação desses registros. Três anos de existência vitimizaram 39% dos periódicos que encerram a gestão editorial. O grande problema de não preservar é que estes se perdem por completo. **Conclusão:** O panorama delineado permitiu contribuir para a memória histórica da ciência, além de conhecer o registro das produções científicas de gerações passadas e, por conseguinte, refletir sobre os rumos a serem seguidos. Conclui com a recomendação da consolidação de políticas públicas de apoio às publicações, sabendo que este suporte informacional é importante para o desenvolvimento científico e econômico da sociedade.

**Palavras-chave:** Acesso aberto; Periódicos científicos; Ciclo de Vida.

## Abstract

**Introduction:** With technological development, the process of creating a journal has become simple; However, just as they appear frequently, they can disappear, leaving no records. **Objective:** To conduct an exploratory study of

the inactive rate and availability of Brazilian open-access scientific journals. **Methodology:** For data collection, a census was conducted using four sources of information: ROAD; DOAJ; Latindex, and journal portals listed by the Cariniana Network. Data were also extracted from the journals' websites. For the data collection instrument, a documentary form was used through a spreadsheet in Microsoft Excel® with information related to the year of the first and last volume available on the internet. **Result:** A total of 3,558 titles were located, of which 2,247 were active (63%), 912 were inactive (26%), and 399 were unavailable (11%). There is exponential growth in the year of creation of these records. They have victimized 39% of the journals that end editorial management in three years of existence. The big problem with not preserving is that these are lost entirely. **Conclusion:** The panorama outlined allowed us to contribute to the historical memory of science, in addition to knowing the record of the scientific productions of past generations and, therefore, reflecting on the directions to be followed. It concludes with the recommendation to consolidate public policies to support publications, knowing that this informational support is essential for society's scientific and economic development.

**Keywords:** Open access; Scientific journals; Life cycle.

## Resumen

**Introducción:** Con el desarrollo tecnológico, el proceso de creación de revistas científicas se ha vuelto sencillo; sin embargo, así como aparecen con frecuencia, pueden desaparecer sin dejar registros. **Objetivo:** Realizar un estudio exploratorio de la tasa de inactividad y disponibilidad de revistas científicas brasileñas de acceso abierto.

**Metodología:** Para la recolección de datos se realizó un censo utilizando cuatro fuentes de información: ROAD; DOAJ; Latindex y portales de revistas listados por Rede Cariniana. Los datos también se extrajeron de los sitios web de las revistas. Como instrumento de recolección de datos se utilizó un documento en Microsoft Excel® con información referente al año del primer y último volumen disponible en internet. **Resultado:** Se encontraron un total de 3.558 títulos, de los cuales 2.247 estaban activos (63%), 912 estaban inactivos (26%) y 399 no estaban disponibles (11%). Hay un crecimiento exponencial en cuanto al año de creación de estos registros. Tres años de existencia han victimizado al 39% de las revistas, de tal forma que estas publicaciones se han perdido por completo.

**Conclusión:** El esquema trazado permite contribuir a la memoria histórica de la ciencia, además de conocer el registro de las producciones científicas de las generaciones pasadas y, por consiguiente, nos permite reflexionar sobre los rumbos a seguir. Además, finalmente, concluimos con una recomendación en pro del desarrollo y consolidación de políticas públicas en apoyo a las publicaciones científicas, puesto que este soporte informativo es importante para el desarrollo científico y económico de la sociedad.

**Palabras clave:** Acceso abierto; Revistas científicas; Ciclo de vida.

# 1. Introdução

---

O periódico científico – objeto de interesse da presente investigação –, criado em 1665 na Europa, promove normas de qualidade na condução da ciência e na sua comunicação por meio de critérios para avaliação dos artigos que integram seu conteúdo (MABE, 2001). É um meio de divulgação crível, de acesso rápido e prático no que diz respeito à recuperação da informação científica, cujo principal fim é disponibilizar para sociedade a produção científica das diversas áreas do conhecimento (CURTY; BOCCATO, 2005).

Nas primeiras décadas do século XXI, é possível perceber que os periódicos, ao longo do tempo, ganharam destaque sobre os meios tradicionais de comunicação do conhecimento: por um lado, pelos avanços tecnológicos e, por outro, pelas demandas de produtividade na avaliação da atividade científica.

A característica independente e, em certos casos, precária de algumas áreas ou instituições faz com que o registro do que é publicado seja falho e irregular. Muitas publicações, por mais importantes que sejam, com o passar dos anos, tornam-se indisponíveis. Os periódicos encerram as publicações sem qualquer meio que possa monitorar a sua trajetória.

O problema da falta de informação se estende, também, quando se trata da identificação ou levantamento dos periódicos disponibilizados em acesso aberto. Nesse contexto, apesar de ser possível encontrar os melhores mecanismos para manter e preservar o conteúdo dos periódicos científicos, tais como: o armazenamento em repositórios ou portais, o desenvolvimento de mecanismos de buscas, dentre outros, problemas de preservação e de localização ainda existem.

Do ponto de vista prático, é complicado reunir a totalidade de periódicos. Com as facilidades tecnológicas, o processo de criação de um periódico se tornou simples; no entanto, assim como surgem periódicos com frequência, eles podem desaparecer, sem deixar registros. Em decorrência disso, são criadas ferramentas ou ambientes apropriados para armazenar as publicações ou para auxiliar na localização delas. Os diretórios, por exemplo, são instrumentos de localização de diversas fontes de informação, cuja finalidade é apresentar o conhecimento consolidado e ajudar o usuário a encontrar o que procura (MUELLER, 2000). Mesmo tendo a finalidade de auxiliar a busca do usuário, os diretórios não são de adesão obrigatória e, na maioria dos casos, pelos critérios de permanência, a descontinuidade do periódico implica na sua retirada do catálogo.

Alguns diretórios, a exemplo do *Directory of Open Access Journals* (DOAJ) e do *Sistema Regional de Información en Línea para periódicos científicos de América Latina, el Caribe, España y Portugal* (Latindex), apesar de terem a intenção de agrupar os registros dos periódicos científicos, indexam as publicações vigentes e que atendem alguns critérios, não tendo como finalidade o levantamento retrospectivo e histórico. Dessa maneira, alguns títulos estão armazenados em um diretório, mas não se encontram em outros diretórios.

O *Directory of Open Access scholarly Resources* (ROAD) é um diretório da *International Standard Serial Number* (ISSN), desenvolvido com o apoio do Setor de Comunicação e Informação da *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization* (UNESCO), e está em constante crescimento e atualização (com um crescimento anual entre 40.000 e 60.000 novos registros). Seu volume (abrangência mundial) e confiabilidade (os registros são produzidos pelos Centros Nacionais do país de origem das publicações) tornam essa base de dados um recurso informativo essencial sobre publicações seriadas. Entretanto, na prática, essa base apresenta ausência de dados fundamentais para a identificação dos periódicos e informações desatualizadas para real caracterização do panorama das produções científicas.

A importância desta investigação se fundamenta em levantar a questão da descontinuidade dos periódicos e a preservação do acesso ao seu conteúdo - rico teor informacional que ajuda a compreender o desenvolvimento da ciência. A falta desse canal de informação interrompe as principais funções dos periódicos científicos: i) ser uma espécie de arquivo da ciência; ii) ser os veículos de divulgação e comunicação do saber e, iii) ser os meios de conferir prestígio e reconhecimento aos autores (STUMPF, 1998).

O objetivo é realizar um estudo exploratório da taxa de inativos e disponibilidade dos periódicos científicos on-line de acesso aberto. Pergunta-se: qual a taxa de sobrevivência dos periódicos científicos de acesso aberto? Esses mantêm os trabalhos publicados disponíveis para acesso?

A partir do diagnóstico das características dos periódicos científicos de acesso aberto do Brasil, pretende-se colaborar para vislumbrar um caminho de competitividade científica sustentável, sem esgotamento de recursos, enquanto a sociedade se beneficia da disseminação científica com o avanço e a difusão do conhecimento. A escolha do Brasil se baseou no fato de ter desenvolvido um modelo bem-sucedido de acesso aberto. Quase a totalidade dos periódicos de alta qualidade e impacto do Brasil publicam seus conteúdos em acesso livre para leitura (RODRIGUES; ABADAL, 2014).

## 2. Procedimentos Metodológicos

---

Para a coleta de dados dos periódicos científicos, realizou-se um censo utilizando quatro fontes de informação que armazenam periódicos científicos. São elas: ROAD; DOAJ; Latindex; Portais de Periódicos listados pela Rede Brasileira de Serviços de Preservação Digital (CARINIANA)<sup>1</sup>. Além desses ambientes, também foram extraídos dos websites dos periódicos científicos de acesso aberto do Brasil o ano do primeiro e do último volume disponível na internet.

Observa-se que, caso a pesquisa fosse considerar, apenas, o que consta em uma plataforma, haveria o risco de enviesar a pesquisa. Portanto, optou-se por usar os registros de diversas bases, para certificar a abrangência do estudo. Por exemplo, o ROAD é um diretório da Rede Internacional ISSN. Para fazer parte da Rede ISSN, é necessário ter o número de registro que é atribuído, com exclusividade, a publicações seriadas, de acordo com as diretrizes internacionais. Todos os recursos contínuos, tanto os produzidos no passado, no presente ou em um futuro previsível, qualquer que seja o meio de produção, são elegíveis para receber o ISSN; entretanto constatou-se o fato de os periódicos informarem incorretamente ou não atualizarem as informações no cadastro da base ISSN. Foi possível localizar periódicos de acesso aberto com o ISSN no formato impresso.

As atualizações são importantes para que a Rede ISSN possa cumprir a meta fundamental de fornecer a identificação e o controle bibliográfico da população de recursos contínuos existentes nos países. Observa-se que o ISSN não é obrigatório e sua obtenção não garante a qualidade, a relevância ou a originalidade da publicação seriada. Ademais, o registro não confere direitos autorais, não protege o título da série quanto ao uso por outros editores (isso só pode ser feito tirando uma marca registrada).

A partir das consultas nos ambientes e contextos supracitados, foram registrados os dados dos periódicos para este estudo. Para o instrumento de coleta de dados, foi utilizada uma ficha documental (formulário) por meio de uma planilha no *Microsoft Excel*® para coleta, registro e armazenamento dos dados de identificação geral dos periódicos. Nesta ficha, foram preenchidas informações relativas ao ano do primeiro e do último volume disponível na internet.

Importante mencionar, também, que os procedimentos de coleta foram conduzidos de modo manual, durante as consultas, com armazenamento dos dados no formulário de coleta (planilha eletrônica) no mês de março e abril de 2023.

---

<sup>1</sup> A Rede Cariniana é uma iniciativa do Ibict para a salvaguarda do patrimônio científico, tecnológico e cultural do Brasil, estando ela distribuída por instituições de pesquisa em parceria com o Instituto. Surgiu da necessidade de se criar uma rede de serviços de preservação digital de documentos eletrônicos brasileiros, com o objetivo de garantir o acesso contínuo em longo prazo. A Rede contém 97 instituições públicas e privadas que disponibilizam publicações periódicas na plataforma OJS (BRASIL, 2023).

Para a análise dos dados, as informações coletadas foram registradas no formulário de produção dos dados (banco de dados do Excel) e distribuídas em categorias, considerando as semelhanças existentes, ou seja, em que aspectos elas se aproximavam. Essa atividade permitiu constatar o que é mais comum, ou o que está mais aproximado, no conjunto heterogêneo dos dados.

A definição da situação da publicação de cada periódico do universo citado se baseou nas informações e indícios presentes nas variáveis da base de dados do próprio site do periódico.

Situação "ATIVO". Nesse estudo, para que um periódico com acesso aberto pudesse ser considerado "ATIVO" no ano de 2023, seria preciso que o mesmo:

- Tenha publicado no ano de 2023, 2022 e/ou 2021; ou
- Possua indícios de estar "CORRENTE" no ano de 2023, por exemplo, com chamada pública para receber artigos.

Situação "INATIVO". Para que um periódico com acesso aberto seja considerado "INATIVO" no ano de 2023, é preciso que esse:

- Esteja com a variável periodicidade igual a "ENCERRADA" e/ou "INATIVA";
- Não tenha publicado no ano de 2023, 2022 e 2021; ou
- Não possua indícios de estar "CORRENTE" no ano de 2023, por exemplo, com chamada pública para receber artigos.

Situação "INDISPONÍVEL". O periódico será classificado como "INDISPONÍVEL" no ano de 2023 se for verificado as seguintes situações:

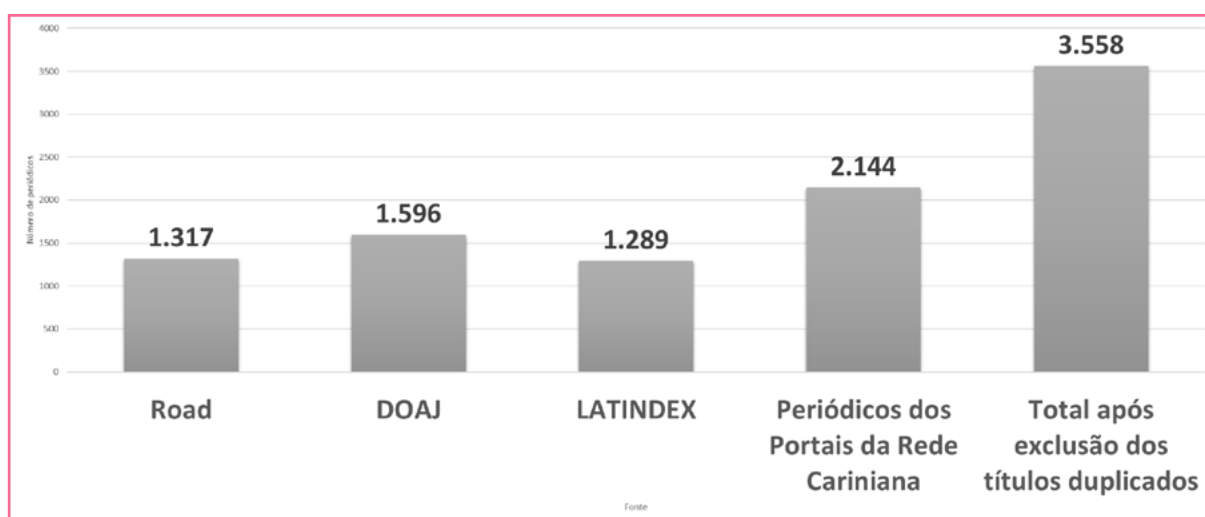
- Quando não for possível localizar o site do periódico; ou
- Quando não for possível acessar o site do periódico, mesmo após três tentativas em diferente horário e dia.

### 3. Resultados

No que diz respeito à identificação dos periódicos, mediante a busca no ROAD, DOAJ, Latindex e portais de periódicos listados pela Rede Cariniana, foi localizado um total de 6.460 periódicos, no Brasil. Desse conjunto, percebeu-se a duplicação de alguns itens. Após exclusão dos duplicados, os resultados foram: 3.558 títulos com o primeiro volume disponível na internet até 2020.

No que tange às bases que indexam periódicos, é possível apresentar um comparativo, representado em números, conforme exposto no Gráfico 1.

**Gráfico 1 – Quantidade de periódicos de acesso aberto brasileiros por bases.**

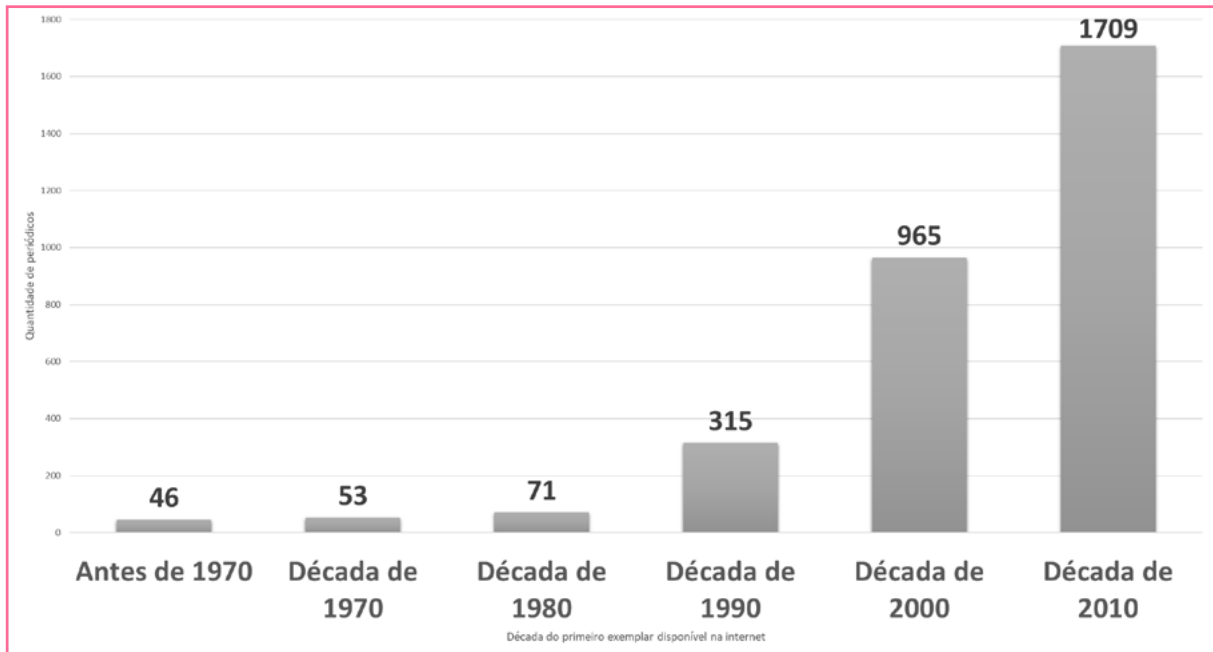


Fonte: Dados da pesquisa (2023).

A diversidade de quantitativo ocorre pelo fato de essas fontes ou ambientes de armazenamento não serem obrigatórios na constituição dos periódicos científicos, apesar de serem importantes indicativos de qualidade e de aumentarem as chances de um artigo ser localizado, lido e citado, e falta de atualização dos dados, em particular no caso da Road. A contribuição dessas fontes potencializa a divulgação e o acesso ao conteúdo do periódico. Assim, essas fontes de informação não incorporam a totalidade dos periódicos. Além disso, cada fonte estabelece alguns critérios de adesão e, desse modo, indexa registros que atendam a um perfil preestabelecido. Observa-se que, caso a pesquisa fosse considerar, apenas, o que consta em uma plataforma, haveria o risco de enviesar a pesquisa. Portanto, optou-se por usar os registros de diversas bases, para certificar a abrangência do estudo.

Consultando os *websites* dos periódicos, o estudo registrou o ano do primeiro e do último fascículo disponível na internet. Acerca da verificação quanto ao primeiro número disponibilizado na internet, o Gráfico 2 mostra as diferenças entre os anos.

**Gráfico 2 - Década do primeiro volume disponível na internet - periódicos do Brasil.**



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Observa-se um crescimento exponencial quanto ao ano de criação desses registros. 48% dos periódicos têm exemplares disponibilizados a partir de 2010, 1.709 do total de 3.558 registros. Fato este compreensível pelas facilidades proporcionadas pelas novas tecnologias que agilizam a criação, organização e manutenção dos instrumentos de informação.

No início do século XXI, a internet tornou-se palco da comunicação científica, por facilitar o modo de comunicação e de relacionamento social. Além disso, de acordo com Freire (2016), aumenta-se a pressão que as instituições exercem nos cientistas, tendo em vista a necessidade de tornar suas pesquisas publicadas, na tentativa de alcançar um status profissional e acadêmico. Esses acontecimentos possibilitaram o crescimento exponencial da quantidade de publicações disponíveis, por conseguinte, modificaram os formatos e suportes das publicações, os métodos de avaliação e as equipes envolvidas, com o propósito de melhorar a gestão do periódico.

Analisando o conjunto de dados, foi possível apresentar esse panorama dos periódicos ativos, inativos e com acesso indisponível. Como representado no gráfico 3, 2.247 estão ativos (63%), 912 inativos (26%) e 399 indisponíveis (11%), como é possível constatar no gráfico 3.

**Gráfico 3 – Periódicos brasileiros de acesso aberto ativos, inativos e indisponíveis.**



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Destaque para o número de periódicos que não é mais possível localizar na internet, em números absolutos já somam 399. Sobre a questão da indisponibilidade dos periódicos de suporte digital, o grande problema de não preservar as informações dos trabalhos é que estes se perdem por completo. Caso não haja algum repositório que garanta o acesso, não é mais possível recuperar seus dados. Este fato gera um transtorno para os pesquisadores e uma perda imensurável para a memória da ciência.

A tabela 1 apresenta a quantidade e porcentagem de periódicos de acesso aberto brasileiros por década do primeiro exemplar disponível na internet.

**Tabela 1 – Quantidade de periódicos de acesso aberto brasileiros por década do primeiro exemplar disponível na internet.**

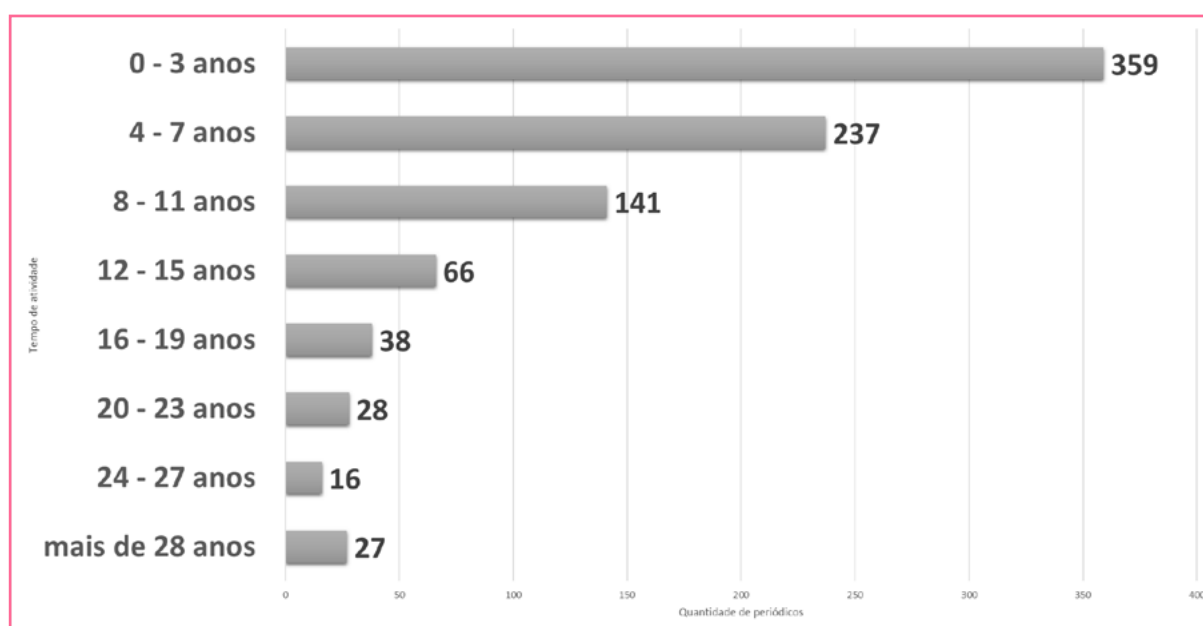
	Antes de 1970	Década de 1970	Década de 1980	Década de 1990	Década de 2000	Década de 2010	Total por situação
<b>Ativo</b>	24	41	58	264	742	1118	2247
<b>Inativo</b>	22	12	13	51	223	591	912
<b>Indisponível</b>	-	-	-	-	-	-	399

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

A partir dos estudos e interação com editores, verifica-se que são vários os fatores que podem levar à descontinuidade da gestão editorial, dos quais se destacam três como principais: 1 - falta de recursos humanos: poucas pessoas atuando na gestão do periódico é um motivo que pode sobrecarregar o trabalho dessas pessoas; 2 – escassez de recursos financeiros: é consequência do primeiro, visto que, se não há dinheiro, não tem como onerar as pessoas que trabalham, nem adotar plataformas digitais para facilitar a gestão editorial; 3 – número reduzido de manuscritos que são submetidos: isso acontece, principalmente, se o periódico não for reconhecido como de qualidade, algo muito comum entre os periódicos gerenciados por associações profissionais.

Desde o início deste século, um novo modo de conceber a pesquisa em todas as suas facetas se ampliou. Os periódicos inativos, mesmo após descontinuar a gestão editorial, evidenciam o compromisso com a publicação da memória da ciência. Dos 912 periódicos inativos, foi possível identificar o tempo de atividade, como representado no Gráfico 4.

**Gráfico 4 – Tempo de vida dos periódicos inativos brasileiros de acesso aberto.**



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

O corpus da pesquisa corrobora a teoria da “síndrome dos três fascículos” abordada por Mueller (2000). Essa teoria afirma que a maioria dos periódicos não chega à terceira edição. Três anos de existência vitimizaram 39% dos periódicos que encerram a gestão editorial. 359 periódicos não sobreviveram mais que três anos de produção.

## 4. Considerações Finais

---

O periódico científico é o principal canal para o compartilhamento dos resultados das pesquisas, para a maioria das áreas do conhecimento. Isso fica evidente, a partir do número expressivo de publicações conhecidas, que contemplam diversas áreas do conhecimento e estão espalhadas em vários países (FREIRE, 2016). De fato, o progresso da ciência depende do acesso a contribuições anteriores de cientistas ao repositório comum do conhecimento (ALBAGLI; MACIEL; ABDO, 2015). Na cerimônia de entrega do Prêmio Nobel de Economia, em 2001, Joseph Stiglitz afirmou: “todo conhecimento é baseado em conhecimento prévio, e ao tornar conhecimento prévio menos disponível, a inovação é impedida” (STIGLITZ, 2015, p. 278, tradução nossa).

A divulgação dos resultados de uma pesquisa científica é parte importante do processo de “fazer ciência”, pois permite que as pessoas tomem decisões embasadas em resultados científicos, façam escolhas e opinem sobre investimentos planejados por seus governantes. Sendo assim, a pesquisa coopera como subsídio à formulação de políticas públicas de Ciência e Tecnologia em prol da comunicação.

Por mais importantes que sejam, muitas publicações não estão disponíveis e mesmo cientistas experientes encontram dificuldades para ter o acesso a esse material. Ao disponibilizar-se o formato apenas por meio digital, o problema é elevado a uma dimensão maior. Quando não existe a preocupação de conservar a disponibilidade do endereço eletrônico ou o direcionamento dele para outro, a informação deixa de existir, por conseguinte, não é possível recuperá-la.

A tecnologia promove o acesso ao conhecimento, mas é preciso construir ações que envolvam todos os atores para quebrar as barreiras de disponibilização e de acesso. Afinal, é a partir do compartilhamento dos resultados de uma investigação que outros pesquisadores “[...] desenvolvem seus estudos, corroboram ou refutam dados e definem novos campos de estudos. Por meio da comunicação, são estabelecidos consensos sobre o que é legítimo ou correto” (VILELA, 2017, p. 7).

É necessário um estudo mais aprofundado a respeito das causas de interrupção dos periódicos científicos. Recomenda-se a consolidação de políticas públicas de apoio às publicações, sabendo que este suporte informacional é importante para o desenvolvimento científico e econômico da sociedade. É possível constatar que não é possível localizar 11% dos periódicos de acesso aberto brasileiros.

## Referências

---

ALBAGLI, Sarita; MACIEL, Maria Lucia; ABDO, Alexandre Hannud. **Ciência aberta, questões abertas**. Brasília: Ibict; Rio de Janeiro: Unirio, 2015.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. Rede Brasileira de Serviços de Preservação Digital (Cariniana). **Lista de portais de periódicos**. Brasília: Ibict, 2023. Disponível em: <https://cariniana.ibict.br/>. Acesso em: 09 mar. 2023.

CURTY, Marlene Gonçalves; BOCCATO, Vera Regina Casari. O artigo científico como forma de comunicação do conhecimento na área de Ciência da Informação. **Perspect. ciênc. inf., Belo Horizonte**, v.10 n.1, p. 94-107, jan./jun., 2005. Disponível em: [https://www.brapci.inf.br/repositorio/2010/11/pdf\\_865de989d0\\_0013213.pdf](https://www.brapci.inf.br/repositorio/2010/11/pdf_865de989d0_0013213.pdf). Acesso em: 15 abr. 2023.

FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo. A responsabilidade social do periódico científico. **Revista Conhecimento em Ação**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 1, jan./jun., 2016. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rca/article/view/3628>. Acesso em: 15 abr. 2023.

MABE, Michael. Digital dilemmas: electronic challenges for the scientific journal publisher. **Aslib Proceedings**, Bradford, v. 53, n. 3, p. 85-92, mar., 2001.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. O periódico científico. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette (org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000. p. 73-96.

RODRIGUES, Rosângela Schwarz; ABADAL, Ernest. Scientific journals in Brazil and Spain: alternative publishing models. **Journal of the Association for Information Science and Technology**, [s. l.], v. 56, n. 10, p. 2145-2151, fev. 2014.

STIGLITZ, Joseph. **The great divide**. Reino Unido: Allen Lane, 2015.

STUMPF, Ida Regina Chitto. Reflexões sobre as revistas brasileiras. **Intexto**, Porto Alegre, v. 1, n. 3, p. 1-10, jan./jun. 1998. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/intexto/article/view/3369/3953>. Acesso em: 15 abr. 2023.

VILELA, Evaldo Ferreira. Por uma ciência acessível e de qualidade. In: CIRINO, Sérgio Dias (coord.). **Política de periódicos para Minas Gerais**. Belo Horizonte: Imprensa Universitária da UFMG, 2017.